



Cesta Básica

Aumento de 3,03%

Donas de casa sentiram o aumento dos produtos, principalmente da batata e do ovo

O preço médio da Cesta Básica de Piracicaba ICB - Esalq/Fealq, calculado pela calculado pela Empresa Júnior de Economia e Administração (Ejea), para a semana encerrada no dia 16 de junho de 2015, aumentou 3,03 % em relação à semana anterior, passando de R\$ 485,01 para R\$ 499,71.

A categoria Alimentação aumentou 3,00%, passando de R\$ 395,27 para R\$ 407,13. A categoria Limpeza Doméstica variou -0,07%, passando de R\$ 49,05 para R\$ 49,01. A variação da categoria Higiene foi de -7,06%, passando de R\$ 40,70 para R\$ 43,57. Os produtos com destaque nessa análise são os ovos e a batata.

Depois de várias semanas em queda, o preço dos ovos voltou a subir. Nesta semana, o preço médio do produto variou 15,95%, passando de R\$4,79 para R\$5,55 a dúzia. De acordo com pesquisadores do Cepea-Esalq/USP, houve descarte de poedeiras nos últimos meses que acabou resultando na diminuição da oferta. No lado da demanda, o re-



O preço médio da batata aumentou 11,08%, passando de R\$ 3,55/kg para R\$ 3,94/kg, de acordo com a pesquisa

cebimento dos salários no início do mês, as comemorações juninas e o tempo mais frio resultaram em maior consumo. O efeito combinado desses fatores causou a valorização dos ovos no mercado.

O preço médio da batata aumentou 11,08%, passando de R\$ 3,55/kg para R\$ 3,94/kg. Se-

gundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), as chuvas que ocorreram em fevereiro e março causaram atrasos no plantio. Com o clima chuvoso e quente durante o período de plantio, a batata sofreu com doenças como murcha e canela-preta. Esses fatores fizeram

com que parte da oferta prevista para junho e julho fosse deslocada para o mês de agosto. A menor disponibilidade do produto resultou no aumento observado de preço.

Para consultar a metodologia e/ou análises anteriores, acesse o site: www.ejea.com.br

FGV

Empresas reduzem investimentos

O percentual de empresas industriais que ampliaram seus investimentos em capital fixo nos 12 meses até o segundo trimestre de 2015 na comparação com os 12 meses anteriores caiu para 24%. Um ano antes, essa fatia era de 31%. Já a parcela das que reduziram esse tipo de gasto saltou para 35%, contra 24% no período até o segundo trimestre do ano passado. Os dados foram apontados pela Sondagem de Investimentos, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para os próximos 12 meses, 18% das empresas planejam ampliar seus programas de investimento, enquanto 35% devem reduzir esse tipo de aporte. No primeiro trimestre, o número de empresas pessimistas superou a fatia das que pretendem investir mais pela primeira vez na série da pesquisa. (AE)